



DIAGNÓSTICO SÓCIO-AMBIENTAL DOS CATADORES DE CARANGUEJO - *UCIDES CORDATUS* - NO MANGUEZAL DE GARGAÚ, NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Luana Paula Mauad - luanamaud@gmail.com Ricardo Pacheco Terra

Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos Rua Dr. Siqueira, nº 273 - Parque Dom Bosco - Campos dos Goytacazes / RJ

INTRODUÇÃO

Os manguezais são ecossistemas costeiros que representam um papel fundamental na cadeia produtiva das zonas costeiras e na vida marinha e dulcícola de muitas regiões do planeta e se estendem pelo Brasil, desde o estado do Amapá até o estado de Santa Catarina.

Até as últimas décadas os manguezais sempre foram tratados como áreas sem utilidade e fontes potenciais de doenças devido à quantidade de insetos ali existentes, e dessa forma, a atitude pensada ser a mais correta frente a esse ecossistema sempre foi a drenagem e o aterramento.

Hoje percebe-se entretanto, que tais ações juntamente com a retirada de madeira, construções irregulares, despejo de esgoto “*in natura*”, pesca predatória e captura excessiva de caranguejos e de forma inadequada, contribuíram e muito para a diminuição da produtividade e atual situação de degradação e poluição encontrada nos manguezais.

O manguezal de Gargaú situa-se na cidade de São Francisco de Itabapoana, norte do estado do Rio de Janeiro a 21°36'S; 41°03'W faz parte do estuário secundário do Rio Paraíba do Sul, compõe a maior área de manguezal do estado e tem em sua história fortes traços de exploração pesqueira e captura de caranguejo como fonte geradora de renda da comunidade ali vivente. É fato que os catadores de caranguejo são grupos economicamente marginais, pobres e pouco reconhecidos entre outros pescadores artesanais, e muitas vezes ficam à margem de todos os processos para organização, cadastramento e melhoria de vida dos pescadores de uma forma geral.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho foi a realização de um diagnóstico sócio-ambiental da região com ênfase nos catadores de caranguejos a fim de se avaliar a atual situação da comunidade, no âmbito cultural e social, bem como sua relação com o

ambiente e o principal recurso por eles explorado - *Ucides cordatus*.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas visitas ao campo, por terra e de barco, a fim de reconhecer o local e levantar informações secundárias para verificar as potencialidades, oportunidades e restrições em relação à realização do projeto.

Após o reconhecimento do local, foi feita uma reunião tendo como público os catadores de caranguejo, através da qual procurou-se esclarecer o objetivo da realização do trabalho e mobilizá-los despertando seu interesse, de forma que se dispusessem a participar do projeto, para tanto, foi mostrado que a realização do projeto só seria possível se a comunidade aceitasse fazer parte.

Foram realizadas entrevistas abertas gravadas para obtenção de maiores informações a respeito do trabalho realizado pelos catadores bem como sua relação e percepção a respeito das questões relacionadas com a preservação do manguezal e captura de caranguejo, tais entrevistas foram feitas com catadores de caranguejo experientes de forma a ser realizada uma análise qualitativa, onde a credibilidade das informações e a possibilidade de generalização dos dados não dependiam diretamente de variáveis quantitativas, visto a idade, tempo de relação direta com o manguezal e experiência dos entrevistados.

Um questionário foi aplicado, a 39 catadores de caranguejos de idade e tempo de “vida no mangue” variável, a fim de se obter a identificação familiar, caracterização de moradias, da extração de caranguejos e de outras atividades que os mesmos desempenham para compor a renda familiar, bem como dados de produção, comercialização e sua interação com o ambiente contendo questões abertas e fechadas que buscavam tais informações usuais. Muitas informações foram obtidas por meio de observações diretas nos locais das residências e de visitas ao seu interior.

As questões relativas à captura do caranguejo abordavam as seguintes diretrizes: informações sobre época do ano em que mais se coleta caranguejo, método de coleta, respeito ao período de defeso, verificação do conhecimento dos caranguejeiros a respeito do período da andata, defeso e muda dos caranguejos e sua opinião a cerca de tais processos, informações sobre o comércio de caranguejos em todos os aspectos e relação entre a produção atual do mangue e a de alguns anos atrás: mudanças e expectativas, para que se pudesse estabelecer os principais problemas por eles enfrentados na questão da captura e venda do caranguejo.

Os dados obtidos foram analisados e tabulados, utilizando o software Sphinx Plus 4.5.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte dos catadores de caranguejo é natural do local, cerca de 55% possui mais de 40 anos e tem na cata de caranguejo sua principal, e muitas vezes única, atividade geradora de renda para toda a família.

A cata do caranguejo é feita de forma ininterrupta por cerca de 60% dos catadores, sendo suspensa apenas no período do defeso, entretanto, muitos deles não possuem cadastro na colônia de pescadores e em vista de tal fato não recebem os benefícios no período do defeso. Na colônia de pescadores apenas 69 catadores são cadastrados e contrastando com algumas regiões do nordeste do país, a maior parte são mulheres, num número de 67 mulheres para 2 homens.

Os catadores vivem com uma renda média familiar de um salário mínimo, não possuem tratamento de esgoto sendo o mesmo, em 80% dos casos, despejado direto no manguezal ou no canal que leva para o manguezal e devido a esse fato os principais problemas por eles apontados são a ocorrência de enchentes, mosquitos e lixo acumulado no entorno de suas casas.

Os moradores mais antigos, que sempre catam caranguejo de forma braçal, têm consciência dos danos ambientais causados pela poluição, desmatamento e outras ações por eles realizadas e mostram vontade de aprender mais sobre técnicas de coleta não predatórias e assim poder multiplicar idéias e ações que visem a proteção do manguezal, entretanto alegam a falta de interesse e de vontade política das esferas competentes para o trabalho. Percebe-se que tal preocupação está muitas vezes associada à relação da degradação do mangue com a diminuição do estoque de caranguejos-uçá, uma

vez que este recurso está diretamente associado a sua vida econômica e já traz reflexos como a diminuição do número de caranguejos e a distância maior que hoje é necessária ser percorrida para poder encontrar locais com boa quantidade de caranguejo.

CONCLUSÃO

A elaboração desse diagnóstico sócio-ambiental vem ajudar a entender as relações da comunidade ali vivente com o meio ambiente e abre caminho para posteriores trabalhos no local, bem como ajuda, na forma de informações documentadas, a realização de ações que contribuem para melhorias na vida e/ou contam com a participação dos catadores de caranguejo do Manguezal de Gargaú.

Tal diagnóstico permitiu delinear o perfil socioambiental dos catadores de caranguejos e observar aspectos referentes à sua percepção ambiental em relação ao manguezal e ao recurso que exploram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Passos, C.A. & Di Benedetto, A.P.M. 2004.** Captura comercial do caranguejo-uçá, *Ucides cordatus*(L.,1763), no Manguezal de Gargaú, RJ. Universidade Estadual do Norte Fluminense, CBB, Laboratório de Ciências.
- Alves, R.R.N. & Nishida, A.K. 2003.** Aspectos socioeconômicos e percepção ambiental dos catadores de caranguejo-uçá *Ucides cordatus cordatus* (l. 1763) (decapoda, brachyura) do estuário do rio Mamanguape, nordeste do Brasil